

FATORES DE RISCO E AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DO USO DO TABACO ENTRE ESCOLARES

Raíssa Lopes Pinheiro¹

Juliana Rodrigues Luna²

Fernanda Beatriz Batista Lima e Silva³

Ana Beatriz de Almeida Medeiros⁴

Ana Luisa Brandão De Carvalho Lira⁵

INTRODUÇÃO: O consumo do tabaco é uma das principais causas de morte no mundo. Sabe-se que, normalmente, a iniciação do uso do tabaco ocorre na adolescência devido a uma série de fatores, a saber: curiosidade de experimentação do novo, satisfação do grupo de amigos, exemplo familiar, má estrutura familiar, modismo, facilidade de acesso e incentivo da mídia. A mídia atua de várias formas para tornar o uso do tabaco algo positivo, através de propagandas que associam imagens positivas ao ato de fumar, o fumo como forma de inclusão social, os baixos preços que facilitam a compra por parte de crianças e adolescentes⁽¹⁾. Assim, é necessário implementar políticas de promoção e de prevenção à saúde. A enfermagem, como profissão atuante em todos os níveis de atenção, em especial na atenção básica, é uma das profissões responsáveis por realizar a prevenção do uso do tabaco. Dessa forma, deve buscar planejar ações com criatividade, procurando realizar um cuidar que tende a promover o ensino, de maneira produtiva e construtiva, com vistas a conduzir esse indivíduo a uma escala cada vez maior de saúde. Desse modo, as ações de enfermagem na atenção primária, ou seja, na saúde coletiva, devem estar pautadas em um processo que ofereça espaço para o adolescente⁽²⁾. **OBJETIVO:** É com este intuito de promover saúde e prevenir o uso de tabaco por crianças e adolescentes que este trabalho buscou avaliar os fatores de risco para o tabagismo e as ações educativas de enfermagem para prevenção do uso do tabaco por escolares. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, desenvolvido em escolas públicas estaduais de Natal-RN, localizadas nas zonas Norte, Oeste, Leste e Sul da cidade. A amostra do estudo foi constituída por 374 escolares com idades entre 7 e 17 anos matriculados em duas escolas estaduais de cada zona da cidade. A seleção das escolas foi realizada por meio de um sorteio em que foram confeccionadas quatro caixas, em cada uma foi escrito o nome de uma das quatro zonas do município. Nestas caixas foram

¹ Aluna do 7º período do curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de Extensão PROEX-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. raissinha_lopes@yahoo.com.br

² Aluna do 7º período do curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de Extensão PROEX-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. julianarodluna@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. fbeatrizlima@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. abamedeiros@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora. Professora adjunta II do Departamento de Enfermagem e da Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. analira@ufrnet.br

colocados impressos com o nome e respectivos endereços das escolas selecionadas de acordo com a zona a qual faziam parte, totalizando as oito escolas em toda cidade de Natal, que participaram da pesquisa. Os critérios de inclusão para seleção dos participantes da amostra foram: crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos; matriculados nas escolas selecionadas no estudo. O critério de exclusão foi: crianças e adolescentes de licença médica no momento de coleta dos dados. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro a dezembro de 2013 por meio de entrevista e exame físico. Em obediência a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos, o presente estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com protocolo sob número 347.902 e CAAE: 18703213.7.0000.5537. Os dados foram organizados e compilados no software Excel. Os referidos dados foram organizados em forma de gráficos e tabelas e discutidos conforme a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Dos 374 jovens escolares, 132 afirmaram que alguém em sua casa era fumante. Destes 132, 113 fumavam até cinco vezes ao dia, 77 fumavam na frente deles, 53 fumavam dentro de casa. Dos jovens entrevistados, 23 afirmaram que já haviam feito uso do tabaco alguma vez na vida. Para conscientizar estes jovens com relação ao uso do tabaco, foram realizadas ações que procuraram enriquecer o conhecimento dos jovens acerca do uso do mesmo, a saber: diálogo com os jovens sobre a relação do uso do tabaco com as doenças cardiovasculares e os demais efeitos deste na saúde e nas relações familiares; após isto os jovens foram divididos em grupos para realização de várias atividades lúdicas a fim de relacionar o conteúdo abordado no diálogo, tais como jogo da memória, quebra-cabeça e jogo da força, tentando tornar, assim, o assunto menos enfadonho possível, para estes jovens. **CONCLUSÃO:** Após a coleta dos dados, conclui-se que o grupo social em que o jovem está inserido contribui nos hábitos de vida, podendo levá-lo ao uso do tabaco. A família é o grupo social em que a criança ou o adolescente toma como exemplo a ser seguido e que amigos e relações afetivas também agem como influenciadores, pois nesta fase da vida o jovem está repleto de curiosidade pelo novo. Desse modo, a enfermagem, como participante ativa no processo de promoção a saúde, deve investir em estratégias que busquem esclarecer aos jovens as dúvidas e os questionamentos que os cercam nesta fase da vida e integraro grupo familiar nas suas ações de educação em saúde como forma de abranger todos que cercam a criança ou adolescente. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este trabalho destaca a importância da enfermagem na atenção básica como agente da promoção à saúde da comunidade e prevenção dos agravos causados pelo uso

¹ Aluna do 7º período do curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de Extensão PROEX-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. raissinha_lopes@yahoo.com.br

² Aluna do 7º período do curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de Extensão PROEX-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. julianarodluna@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. fbeatrizlima@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. abamedeiros@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora. Professora adjunta II do Departamento de Enfermagem e da Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. analira@ufrnet.br

do tabaco. Para tanto, o enfermeiro deve ultrapassar os limites das unidades de saúde e atuar nas escolas, nas creches, nos centros comunitários e em todos os outros equipamentos sociais com o intuito de prevenir o uso do tabaco e a propagação do mesmo nessa clientela.

DESCRIPTORIOS: Cuidados de enfermagem; Prevenção primária; Hábito de fumar.

Eixo I: Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área Temática: Integração Ensino Serviço – Quando o Trabalho e a Escola se integram.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Tabagismo: um grave problema de saúde pública. Rio de Janeiro: INCA, 2007. 26p. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/t_Tabagismo.pdf> Acesso em: 16 de agosto 2013.
2. Giron MPN, Souza DP, Fulco APL. Prevenção do tabagismo na adolescência: um desafio para a enfermagem. REME – Rev. Min. Enferm 2010 out./dez. 14(4): 587-594. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/154>> Acesso em: 24 de Outubro de 2013.

¹ Aluna do 7º período do curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de Extensão PROEX-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. raissinha_lopes@yahoo.com.br

² Aluna do 7º período do curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de Extensão PROEX-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. julianarodluna@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. fbeatrizlima@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. abamedeiros@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora. Professora adjunta II do Departamento de Enfermagem e da Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. analira@ufrnet.br